

**A PERFORMANCE DOS CONTADORES FACE AO DESENVOLVIMENTO DA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A Contribuição da Formação Continuada**

Rosa Beatriz de Araújo,
UFMT,
rbeatriz@uai.com.br

Gianny de Almeida Ferraz,
UFMT,
gianny.ferraz@gmail.com

Cesar Schmidt Gonçalves,
UFMT
anytagus@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho versa a respeito dos recursos tecnológicos e suas aplicações no ambiente de trabalho dos profissionais da contabilidade, as implicações e fatores relevantes, bem como as influências e resultados de sua adesão. Tem por objetivo expor aspectos do impacto da Tecnologia da Informação na evolução das Ciências Contábeis, elucidar fatos que contribuiram para tal evolução, além, de apresentar os recursos tecnológicos dos quais dispõem e como são utilizados. Esta pesquisa é de suma importância por elucidar aspectos concernentes ao campo da Tecnologia da Informação enquanto voltada para atuação dos contadores. Para a área contábil depreende-se que é muito crucial sua utilização no desenvolvimento de atividades inerentes à contabilidade no que diz respeito à agilidade. Observou-se que embora necessária à execução de atividades ligadas à contabilidade, possuir tecnologias de ponta não exige o profissional de deter profundo conhecimento de contabilidade, pois de nada serviria excelentes recursos e dos mais avançados enquanto o profissional não for capaz de analisar as informações geradas. A grande contribuição desta pesquisa, foi o despertar dos profissionais que atuam na área contábil para a necessidade da busca de uma educação continuada, através da qualificação e aperfeiçoamento permanente face ao crescente desenvolvimento da Tecnologia da Informação.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos; Área Contábil; Qualificação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Com base em registros históricos pode-se afirmar que a contabilidade configura uma ciência antiga, a princípio utilizada como ferramenta para mensurar a quantidade de bens que alguém possuía. Com o passar do tempo e com incrementações como o método das partidas dobradas, estrutura das demonstrações financeiras e legislações regulamentando procedimentos contábeis atingiu o patamar como Ciência Social conforme se conhece hoje.

Com base em registros históricos sabe-se que a Contabilidade existe há milênios, por volta de 4.000 a.C., conforme relata o livro bíblico de Jó ao detalhar a quantidade de bens que o mesmo possuía.

Para Iudícibus (2010) apud Lamberti e Sperandio (2012, p. 21), “[...] a Contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa e conta, pois a sua necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para o seu desenvolvimento”.

A partir do método das partidas dobradas, desenvolvido pelo Frei Luca Pacioli, foram elaboradas várias correntes de escolas de pensamento contábil cada qual com suas particularidades de apresentação dos componentes patrimoniais. No entanto, a expansão da contabilidade ganha força a partir da era industrial, devido à complexidade na geração de informações.

De acordo com a Lei 10.406/2002 em seu Art. 1.179,

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Demandava-se maior tempo para efetuar os cálculos e os registros contábeis tendo em vista que os mesmos eram realizados manualmente e levando em consideração a quantidade de elementos considerados essenciais a se registrar, instituídos como procedimentos padrões a serem seguidos em relação a cada registro a ser efetuado.

Erros por parte dos profissionais contábeis ao desenvolver suas atividades aconteciam com frequência no passado, visto que o ser humano está sujeito a falhas, dentre os quais se

destacam: lançamento de valor incorreto, borrões ou rasuras na escrituração, espaço em branco, lançamentos em duplicidade de valor, inversão das contas, erro na redação de histórico, etc.

A correção de erros se dava por meio de declaração na escrituração mediante retificação através de estorno, lançamento retificativo, lançamento complementar, lançamento de transferência ou ressalva (por profissional qualificado).

2 REVISÃO DA LITERATURA

A partir da década de 90 mudanças relevantes ocorreram, influenciando diretamente a atividade executada por profissionais da área contábil. Pressupõe-se que a globalização seja umas das mais marcantes, estimulando comercialização a nível mundial, bem como consolidando modelos de apresentação de demonstrações financeiras e contábeis.

Filho (2009) ressalta que a globalização também foi imprescindível para a internacionalização de empresas, ampliando suas perspectivas de atuação. Foi também a responsável por estimular a competitividade, formação de blocos econômicos e crises financeiras passaram de regionais para mundiais, todos passaram a ser afetados.

A contabilidade passou a lidar com desafios outrora inexistentes, que conseguiram ser enfrentados tendo como aliada a revolução tecnológica que também se acentuou na década de 90. Por meio da Tecnologia da Informação houve a possibilidade de adequação às exigências impostas pelos órgãos responsáveis, bem como maior transparência e qualidade das informações, sem contar a vantagem de atender maior número de empresas.

O período que abrange o final do século XX foi marcado por mudanças que impactaram a sociedade e, também, a contabilidade, conforme podemos observar no quadro 1:

Quadro 1: Comparativo – mudanças no cenário mundial

	Sociedade industrial	Sociedade da informação ou do conhecimento
Ativos	Quase sempre tangíveis	Ênfase nos intangíveis
Cenário	Econômico Utilização maciça de maquinário industrial	Financeiro Intensificação do uso de instrumentos financeiros apoiados no avanço tecnológico

Ramo ou segmento principal	Indústria	Serviço
Mensuração de ativos	Feito com base em aspectos objetivos (documentos comprobatórios)	Feito com base em estimativas Utilização de indexadores e taxas
Câmbio	Fixo	Volátil e flexível

Fonte: Coelho e Lins (2010, p. 13)

No tocante à evolução da ciência contábil verificou-se que foi juntamente com a evolução da sociedade que a contabilidade caminha evoluindo até os dias atuais. Analisando tal processo evolutivo ao longo da história pode-se perceber que, em cada época, a mesma tem procurado gerar informações que possam atender aos requisitos dos usuários e na atualidade evidencia-se ainda a necessidade da harmonização das demonstrações contábeis por causa da globalização e primordialmente, para adequação às exigências legais.

Com o passar do tempo, a forma de se evidenciar a coleta dos dados, o registro dos mesmos, a mensuração e por fim, a transmissão das informações aos interessados, sofreram mudanças, isto é, alterações ou adaptações que culminaram na evolução da Ciência Contábil.

A partir da década de 70, conforme Padoveze (2009) entrou em cena o que hoje se conhece por Era da Informação, responsável pela crescente evolução da ciência contábil e que tem influenciado em muito a sociedade em geral, desde assuntos relacionados à moda, relacionamentos interpessoais, como relacionados a trabalho como: procedimentos, normas, regras, termos, regulamentos, enfim, todo tipo de legislação considerada necessária à regulação de procedimentos empresariais.

Como sugere Coelho (2010, p. 10) “[...] a partir dessa época, configura-se também uma aceleração no avanço da tecnologia com a disseminação dos computadores portáteis e a ampliação em larga escala da rede mundial de computadores, a Internet”.

Nesse período, houve acentuada transição da sociedade industrial para a denominada sociedade da informação, na qual se preza em importância o conhecimento. O mesmo cresceu e passou a ter demasiada notoriedade, pois os próprios ativos tangíveis (como equipamentos eletrônicos) passariam a carregar certo grau de intangibilidade pelo conhecimento tecnológico que são capazes de armazenar.

De acordo com Iudícibus, Marion e Farias (2009):

A informação e sua teoria são os elementos fundamentais da revolução tecnológica que já se iniciou, e que se acentuará nos próximos anos. A Contabilidade é, essencialmente, informação e, em possuindo uma teoria subjacente e forte, terá todas as condições para permanecer em um campo de conhecimento extremamente útil para a sociedade em geral. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIAS, 2009, p. 264)

Entende-se, assim, que a tendência é de que a Tecnologia da Informação se torne cada vez mais primordial, porém, os contadores ainda poderão atuar em campos úteis para a sociedade. É mais do que imprescindível buscar compreender a evolução apresentada pela área contábil no decorrer dos anos, a fim de verificar sua flexibilidade e capacidade de adaptação perante o desenvolvimento tecnológico.

Amancio (2009, p. 14) afirma que “a contabilidade configura um sistema de informação, haja vista que é a responsável por gerar informações econômico-financeiras das empresas. Tal demanda por informações é crescente, seja em caráter fiscal, social ou gerencial”.

Sabe-se que a Contabilidade por si só já é uma ciência informacional, porém, sabe-se também que para gerar as informações nos dias atuais ela precisa unir-se à área de Sistemas de Informação, com o objetivo de maximizar seu potencial informacional e satisfazer seus usuários. Nesse contexto surge a Inclusão Digital na formação técnica e profissional dos contadores nas instituições de ensino superior.

Conforme cita a Política Pública de Inclusão Digital por meio do TCU (2015, p. 17):

A inclusão digital representa “garantir que os cidadãos e instituições disponham de meios e capacitação para acessar, utilizar, produzir e distribuir informações e conhecimento, por meio das TIC, de forma que possam participar de maneira efetiva e crítica da sociedade da informação” (CGPID, 2010).

Os recursos tecnológicos são uma realidade da qual não se é mais possível desvincular das diversas áreas do conhecimento. São tantos e tamanhas as suas funcionalidades, que faz-se necessária a busca pela compreensão da capacidade de auxílio que podem fornecer a seus usuários.

Sabe-se ainda que atualmente se tornou comum o *e-commerce* e isso tem estimulado muitas empresas a aderirem a este novo mercado on-line. Para empresas do ramo do comércio

tal aumento tem sido cada vez mais significativo e, aumentando o fluxo comercial, consequentemente aumentam-se o fluxo de informações a serem contabilizadas.

No ramo contábil são cada vez mais comuns sites de assessoria contábil, dentre eles destacam-se a IOB on line e a Econet, pois esse nicho de mercado tem se tornado cada vez mais atraente para empresas que atuam com prestação de serviços de consultoria e treinamentos. O profissional que atua como contador dispõe de muitos recursos facilitadores ao buscar entender melhor legislação, elaboração de contratos, etc.

Visando a redução dos custos com o armazenamento de documentos e também minimizar os encargos com o cumprimento das obrigações acessórias, a escrituração digital possibilita maior segurança, simplificação e agilidade no processo de transmissão das informações do contribuinte para os órgãos responsáveis pela fiscalização e arrecadação.

Integram direta ou indiretamente o SPED, conforme o Portal Tributário (2015): Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Contábil Fiscal (ECF), Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS/IPI, PIS/COFINS, E-Social) e Central de Balanços.

O aplicativo para validação e transmissão do SPED foi disponibilizado pela Secretaria de Receita Federal (RFB), embora o mesmo não garanta a confiabilidade das informações devido ao fato de analisar inconsistências do arquivo gerado para o programa validador relacionadas ao padrão SPED com base no formato apresentado pelos blocos. No entanto, não se aprofunda nas informações prestadas, como verificação de valores, se o CST ou CFOP informados são os corretos para a operação, pois esse tipo de informação cabe ao contribuinte e ao seu representante contábil garantir que estejam corretos.

Sampaio (2015) conclui que “o Fisco tem evoluído a passos largos”, o que configura um dos fatores primordiais para a aderência por parte dos contadores aos recursos tecnológicos, haja vista a exigência por parte do Fisco para protocolização de processos, cancelamentos de documentos fiscais, acompanhamentos de defesas, alterações cadastrais, gerar guias, consultas e até mesmo agendamento de horários para esclarecimentos ou resolução de impasses junto à Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) e RFB, dentre tantos outros serviços eletrônicos.

O atual período em que a Contabilidade se encontra, é um período no qual o cruzamento de informações entre os órgãos fiscalizadores é constante e extremamente rígido

para com os contribuintes. O governo tem buscado seja por meio de fiscalização ou de implementação de procedimentos legais controlar a sonegação por parte dos mesmos, e estes recorrem aos contadores com o intuito de atender às exigências daquele, de um modo em que eles consigam se enquadrar em um regime que lhe beneficie. Surge, portanto, a função do contador como consultor tributário, visando atender aos interesses de seu cliente e às exigências do Fisco.

Os sistemas configuram a praticidade nos lançamentos, pois com estruturas bem definidas é possível interligar os diversos setores ou departamentos contábeis, sendo possível que um lançamento realizado uma única vez esteja presente em relatórios fiscais, contábeis e de departamento pessoal.

Padoveze (2009) expõe que:

O avanço tecnológico em geral e especialmente o avanço da tecnologia da informação permitiram a existência de um número muito grande de opções informacionais, operacionais e logísticas à humanidade, que podem ser cooptadas pelas empresas objetivando incrementar, flexibilizar e agilizar seus sistemas de informação. (PADOVEZE, 2009, p. 57)

Para armazenar as informações geradas as empresas dispõem de bancos de dados, o que facilita com que as informações naveguem por todos os subsistemas da informação, sem que haja necessidade de reclassificar, reprocessar ou inserir o mesmo dado mais de uma vez visto que ao mesmo. Assim que inserido no banco de dados, atribuir-se-á parametrização simultânea fazendo com que esteja presente nos diversos módulos por meio de um único lançamento.

Ainda conforme Padoveze (2009) as empresas têm à sua disposição a Tecnologia da Informação, ou seja, um conjunto formado pelo desenvolvimento científico do processo de transmissão de dados, englobando os recursos que dão suporte ao cumprimento dos objetivos propostos pela empresa como aspectos humanos, administrativos e organizacionais, bem como o arsenal composto por softwares, hardwares e programas e arquivos para cálculos, processamento de textos, correios eletrônicos, pesquisa e sistemas de suporte para decisões.

O desenvolvimento no campo da tecnologia da informação tem ofertado muitas opções de recursos, aplicativos, cada qual com suas particularidades, e muitas são as empresas

desenvolvedoras de softwares que estão voltando sua atenção para tais recursos específicos para a área contábil.

3 METODOLOGIA

Sabe-se ainda que nos dias atuais é mais do que essencial a utilização por parte dos contadores do que se tornou fundamental para a execução do seu trabalho, a Tecnologia da Informação. Não é mais possível desvincular-se de tal ferramenta e a tendência é que a dependência de programas e sistemas, bem como equipamentos e aplicativos, se torne cada vez maior.

Com o objetivo de expor aspectos do impacto da Tecnologia da Informação na evolução das Ciências Contábeis, elucidar fatos que contribuíram para tal evolução, além, de apresentar os recursos tecnológicos dos quais dispõem e como são utilizados, esta pesquisa é de suma importância por elucidar aspectos concernentes ao campo da Tecnologia da Informação enquanto voltada para atuação dos contadores.

Para tanto, será analisado até que ponto vai tal relação faz-se necessário empreender uma busca a fim de coletar dados cruciais para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, através de levantamento bibliográfico, de modo que se possa apresentar os fatores e variáveis envolvidos no assunto, bem como a relevância deste trabalho e a discussão a respeito de determinados interesses dentre os quais destacam-se: a evolução da área contábil ao longo dos anos, e a relação dos contadores com a inserção da Inclusão Digital e os recursos tecnológicos dos quais dispõem.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Muitas vezes o diferencial encontra-se nos aplicativos e tecnologias de apoio, que viabilizam a integração e a velocidade nas informações. Nesse sentido, Sanches (2007) salienta que:

A introdução de sistemas e aplicativos computacionais possibilitou entre outras coisas, maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, bem como na ampliação do conjunto de informações, eliminando a lentidão dos processamentos apresentados em décadas anteriores. (SANCHES, 2007, p. 7)

Assim, fica mais fácil armazenar dados e, ao se deparar com a necessidade de utilizar os mesmos, o portador das informações armazenadas dispõe de recursos com processamento cada vez mais rápidos e com manutenções flexíveis.

Como exemplo de tecnologias de apoio, Padoveze (2009, p. 57-66) apresenta: Leitura óptica, biometria, etiqueta inteligente, e-mail, scanner, internet: Habilitados a navegação, pesquisas, consultas, esclarecimentos e essencial para o cumprimento de obrigações principais e acessórias, softwares específicos para cálculos, edição de textos, visualização de arquivos em PDF, tais como pacotes Excell, Word, Adobe Reader, dentre outros. Elenca ainda softwares desenvolvido, certificados digitais, servidores, dentre diversos outros.

Dispondo de tais tecnologias os contadores obtêm maior agilidade na prestação de seus serviços, o que significa atender a uma grande leva de clientes com recursos que os tornam aptos a prestarem serviços de forma rápida com eficácia ainda mais aprimorada devido à exatidão de cálculos proporcionada pelos softwares de cálculo.

4.1 PARAMETRIZAÇÃO PARA INFORMAÇÕES SIMULTÂNEAS

Ao receber um documento fiscal (comumente tal recebimento se dá via e-mail ou no próprio site da Sefaz) e efetuar sua inserção no sistema (via importação ou escrituração utilizando leitura óptica) por meio da chave de acesso, formada por 44 dígitos, todas as informações contidas nela são automaticamente destinadas para os outros setores envolvidos.

Outras informações relevantes serão informadas no corpo do documento fiscal, como: os dados do destinatário (empresa que está comprando), indicando essencialmente a Inscrição Estadual da mesma, informações relativas ao ICMS, o Código Fiscal de Operações (CFOP), o Código da Situação Tributária (CST) ou Código de Situação da Operação do Simples Nacional (CSOSN), os valores referentes à operação como: quantidade, valor unitário, valor total,

tributação e a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), responsável por especificar o produto que está sendo comercializado.

Após a escrituração fiscal, por meio da configuração de parâmetros, os outros setores, como o contábil, por exemplo, ficam integrados com informação concomitantes. Por exemplo, o documento fiscal escriturado irá gerar um vínculo no patrimônio para o caso de aquisições de bens imobilizados, além da conta contábil dentro do ativo não circulante determinada para esse bem e o cálculo da depreciação específica para o patrimônio em questão.

Quando o pagamento do documento fiscal for realizado à vista, efetua-se o lançamento por completo debitando o bem/produto/serviço adquirido contra o caixa. Caso o pagamento for realizado à prazo, cujo registro poderá ser importado, ou lançado manualmente (o que raramente ocorre), debitar-se-á a conta do fornecedor creditada anteriormente no registro da aquisição e será creditado a conta responsável pelo pagamento: caixa ou banco.

Em seguida, o próprio sistema efetua a conciliação e fornece relatórios atualizados das operações até então realizadas pela empresa cliente do escritório. Nesse exemplo suposto, cabe ao contador a análise das informações geradas (contas, históricos, valores, etc.) para que se atribuam às mesmas a veracidade de registros fidedignos.

4.2 ESTUDO E IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA

Quando uma empresa procura adotar sistemas há alguns aspectos que devem ser levados em consideração, como por exemplo, a necessidade para o porte de sua empresa, para cálculos específicos, ou que permitam aperfeiçoar determinado resultado almejado pela sua empresa, ou seja, um alvo específico a atingir. Do mesmo modo ocorre no processo de implantação ou troca de sistema para escritórios contábeis.

Sanches (2007) elucida que em alguns casos, o que aproximará os sistemas será os objetivos, comuns ou particulares, que necessitarão do pleno funcionamento do sistema da organização para criar as parametrizações necessárias.

Como já explicado anteriormente, para escritórios contábeis é essencial a utilização de recursos tecnológicos. A tecnologia tem avançado constantemente, não para por nenhum minuto e novos recursos vão se sobrepondo aos outros com frequência, o que faz com que o contador tenha de estar por dentro do desenvolvimento tecnológico para não permitir que a

concorrência o tire do mercado, como sugere Amancio (2009, p. 13) “[...] as empresas contábeis que almejam se manter no mercado necessitam estar em constante atualização”.

De fato, os recursos tecnológicos são excelentes apoios para os contadores, dos quais não é viável a desvinculação, mas elucida-se que a implantação de tais recursos devem ser estudada de antemão, analisando as melhores alternativas levando em consideração as particularidades de cada sistema e usuário envolvido.

Ainda conforme Sanches (2007):

É necessário, para um trabalho eficiente, a apresentação de um painel das características principais e relevantes, que devem ser observadas na criação de um sistema de informação [...], sabendo-se que é indispensável à priorização de dois pressupostos básicos: necessidade da informação, planejamento e controle. (SANCHES, 2007, p. 13)

É imprescindível a parametrização e a adoção de subsistemas integrados, considera-se pertinente revisar as possibilidades e os projetos definidos para garantir sua confiabilidade, tendo por base o sistema já utilizado pela empresa.

Marques et al. (2015, p. 103) ressalta que as empresas precisam ser mais flexíveis e dinâmicas, devido aos avanços tecnológicos, devem possuir capacidade de aprender e inovar para permanecerem no mercado. Faz-se necessário realizar estudos de anterioridade tecnológica antes do início das pesquisas, pois algo interessante à empresa poderá ser desenvolvido quando se conhecer as tecnologias existentes e desenvolver algo com potencial.

O sistema deve apresentar características valiosas como: fácil entendimento, deve ser veloz e interface apropriada para atender a requisitos profissionais. Os caminhos para gerar os relatórios não podem ser muito complexos e, dentre uma das mais fundamentais relevâncias, o banco de dados deve suportar o grande fluxo de informações, pois algo que incomoda muito o profissional de escritório contábil é o fato de ter de esperar que um usuário conclua sua importação para que outro possa começar a sua.

Fala-se muito atualmente no termo nuvem, que basicamente é a plataforma de armazenamento de informações, que permite acessar informações de qualquer lugar em que se estiver, desde que conectado à internet. Muitas empresas de desenvolvimento de softwares e aplicativos têm apostado nessa modalidade de banco de dados por sua capacidade de gerenciar

atividades simultâneas providas a seus usuários, evitando o congestionamento, ou seja, que o programa literalmente venha a travar ao executar operações extensivas, haja vista que não haverá acúmulo de dados por não se tratar de memória física, mas de um *Hard Disk* (HD) virtual.

Nesse sentido, a Política Pública de Inclusão Digital por meio do TCU (2015) ressalta que:

Por meio das TIC, abrem-se ao indivíduo oportunidades concretas para a melhoria de suas condições de vida, de onde o usuário estiver e de forma instantânea, tais como: acesso às facilidades do comércio eletrônico, igualando a oferta de bens e serviços para regiões remotas à de grandes centros; inclusão bancária; acesso a serviços e programas de governo, inclusive de saúde, educação e segurança pública; maior interação com seus pares e fomento ao associativismo, ao cooperativismo e ao empreendedorismo; maior participação comunitária e política. (TCU, 2015, p. 18)

4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

É mais do que importante que o contador esteja alinhado à área de Tecnologia da Informação, é essencial à sua existência como profissional de contabilidade, pois o vínculo que existe entre a área contábil com os recursos tecnológicos desenvolvidos para a mesma são muito mais do que apropriados ou formidáveis. O exercício de uma profissão “[...] demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural” Sá (1996, p.128). Portanto, Tecnologia da Informação é imprescindível para a prestação de serviços de qualidade e em tempo oportuno.

O atual cenário socioeconômico, estruturado na internacionalização dos mercados, vem demandando nova posição para o profissional contábil, condizente com uma sociedade pautada na competitividade, tecnologia e conhecimento. Sempre através da flexibilização da educação e formação desses profissionais no contexto da inserção da Inclusão Digital aos cursos de nível técnico e superior nas áreas específicas e afins à Contabilidade.

Fortes (2009), alega que:

Esses novos tempos não dispensam os conhecimentos básicos convencionais que hoje tem o profissional contábil, o que se pode observar é um acréscimo de requisitos adicionais, a exemplo da necessidade de conhecimentos de planejamento estratégico, tributário, aprofundamento no conhecimento de tecnologia da informação, formação de preços, orçamentos, contabilidade gerencial e contabilidade internacional. (FORTES, 2009, p. 4)

Portanto, a qualificação profissional deixou de ser opção e tornou-se uma condição para o exercício da profissão, em função das novas exigências do mercado devido às incessantes transformações do ambiente de trabalho.

De acordo com Dias e Moreira (2008, p.3), um dos itens que se destaca para se obter o perfil desejado para a profissão contábil é a habilidade de elaborar, verificar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial.

O governo sabe quem compra de quem, quem vende para quem, cabe ao contador analisar como se dará o recolhimento dos tributos incidentes nas operações, visto que as empresas desconhecem a legislação ou a compreendem muito pouco. Tudo dependerá do regime de apuração do imposto em que a empresa se enquadra, no Mato Grosso a mais comum é por estimativa, orientada pelo NCM das notas fiscais, embora alguns contribuinte optem pelo ICMS Normal, como no caso das transportadoras, por se valerem do benefício do crédito presumido de 20% sobre o faturamento de prestações de serviços interestaduais disposto no Art. 18 do Anexo VI do Regulamento do ICMS de Mato Grosso (RICMS/MT), instituído pelo Decreto 2212/2014 (em anexo na página 66).

Sendo assim, Mota et al. (2014, p. 11) ressalta que “[...] a comunicação é elemento essencial ao cumprimento das funções inerentes à contabilidade, propõe-se que se utilizem as teorias da informação na condução do processo informacional contábil”.

Cabe ao contador manter seu cliente informado a respeito dos melhores regimes de tributação, seus direitos, deveres, esclarecer suas dúvidas nas mais diversas áreas. A formação do contador inclui áreas voltadas para o conhecimento econômico, financeiro, trabalhista e o que está causando muitos problemas aos contribuintes, a área tributária. Existem programas e recursos tecnológicos que dão suporte à pessoas leigas na área, mas é função do contador esclarecer com base em cálculos e estudos, o que mais beneficiará seu cliente. Motivo esse que

faz com que a formação do profissional em contabilidade passe por atualizações de qualificação técnica constantes, e cada vez mais aperfeiçoadas e alinhadas à Tecnologia da Informação.

Cornaccchione (2015) afirma que está próximo o fim do trabalho como o concebemos hoje, tudo o que é processual, rotineiro, sistêmico, será realizado futuramente por inteligência artificial.

A contabilidade está interligada ao desenvolvimento tecnológico haja vista que são necessários profissionais contábeis para codificar e configurar as operações com determinados registros contábeis, portanto, o conhecimento tem se tornado seu capital intelectual.

Salienta ainda, Coelho e Lins (2010), que:

[...] é impossível analisar o cenário contábil desconectado das questões culturais, sociais e políticas que vivemos, visto que o profissional contábil não lida somente com números, e sim com pessoas. É importante, portanto, que se tenha uma visão contábil ampla, enxergando-se muito além dos números apresentados em balanços, já que os usuários esperam por informações no sentido de orientá-los sobre o melhor procedimento a tomar em situações conflitantes, ou mesmo para indicar possibilidades dentre os vários caminhos possíveis. (COELHO e LINS, 2010, p. 178)

Os acadêmicos do curso universitário de bacharelado em Ciências Contábeis devem obter conhecimentos práticos na área, lidando com sistemas e programas, adaptando-se ao que futuramente será vital à sua profissão. Mas, tão importante quanto o conhecimento tecnológico deve ser sua capacidade de saber transmitir informações para a tomada de decisões de seus usuários.

Sobre esse assunto, Sanches (2007) discorre que:

O Capital Intelectual abrange vários elementos intangíveis, além do próprio capital humano [...], o possuidor do recurso do conhecimento e tudo mais que é resultante da aplicação do conhecimento constitui importante fonte de benefícios para as organizações à medida que cada vez mais é necessário o recurso do conhecimento humano do que a força braçal. (SANCHES, 2007, p. 33)

Tem se abordado muito atualmente o conceito de educação continuada, considerando que o conhecimento não pode estagnar. O contador precisa manter-se sempre atualizado, seja por meio de cursos, seja por meio de conferências, encontros da classe contábil. Faz-se necessário permanecer ativo por meio da educação continuada, buscar meios para estar por dentro das inovações específicas e tecnológicas para não perder espaço no mercado e consolidar-se enquanto profissional.

5 CONCLUSÕES

Com base em todo o exposto conclui-se que muitos foram os avanços tecnológicos ao longo da evolução da Contabilidade como ciência e que houve fatores evidentemente essenciais para o atual estágio em que se encontra a área contábil.

A Inclusão Digital representa agilidade, praticidade e da qual não é mais possível se desvencilhar. Nesse sentido, observou-se que a Contabilidade como responsável por gerar informações importantes utiliza recursos tecnológicos na execução de atividades contábeis a fim de elaborar documentos e relatórios de forma rápida e com precisão.

De fato, um dos fatores mais relevantes para a aderência aos recursos desenvolvidos pelo campo da Tecnologia da Informação foi a fiscalização, pois se tornou mais rápida e rigorosa no que tange as demonstrações contábeis e fez-se necessário investir em mecanismos que viabilizassem o atendimento das exigências da mesma.

Embora a Contabilidade atribua certa importância às tecnologias, de fato evidenciou-se que de nada adianta muitos recursos se a pessoa que lidar com eles não estiver qualificada. Assim, observa-se que os contadores consideram o campo da Tecnologia da Informação muito importante no sentido de agilizar procedimentos, diminuir papel, aumentar a cartela de clientes, atender às exigências do Fisco, no entanto, de nada vale artigos dos mais avançados na área se o profissional de contabilidade não souber realizar bem o seu trabalho, focando na análise das informações obtidas, geradas, conferidas, para posteriormente, serem transmitidas com maior fidedignidade e confiabilidade.

Demonstra-se, portanto, que o intelecto do profissional da contabilidade tem mais reconhecimento, assim, orienta-se que o profissional contábil invista em qualificação na área

contábil, muito embora treinamentos e cursos na área da Tecnologia da Informação sejam de muita valia para o desenvolvimento de atividades contábeis.

REFERÊNCIAS

TCU, Tribunal de Contas da União. **Política Pública de Inclusão Digital**, 2015.

AMANCIO, Jacqueline Mateus. **Contabilidade e Informática: um estudo sobre a satisfação dos usuários quanto aos softwares utilizados nos escritórios de contabilidade com sede em Rondonópolis-MT**. Rondonópolis: UFMT. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

BRASIL. **Art. 1.179 da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre a instituição do Código Civil. In: Planalto do Governo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 27 abr. 2017.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CORNACCHIONE, Edgard. **Muito além dos números: Desafios para a contabilidade (2015 – 2020)**. In: X Convenção Matogrossense de Contabilidade: atualizar para evoluir, 2015, Cuiabá.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; MOREIRA, Anna Carolina Silva. **As perspectivas da profissão contábil para os formandos em ciências contábeis do instituto de estudos superiores da Amazônia – IESAM**. XVIII Congresso de Contabilidade. Gramado – RS, 2008.

FILHO, José Francisco Ribero; et al. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo:, Atlas, 2009.

FORTES, José Carlos. **Desafios e perspectivas para a profissão contábil**. In: Portal da Classe Contábil. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIAS, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

LAMBERTI, José Renato de Paula; SPERANDIO, Olirio. **Teoria da contabilidade para Graduação Ciências Contábeis – EaD**. Centro Universitário de Maringá. Maringá - PR, 2012. Disponível em:

<<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1503.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Como não “Reinventar a Roda”? a Anterioridade Tecnológica como base para o Desenvolvimento Tecnológico. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, mai/ago 2015.

MOTA, Ariane Firmeza et al. “**Teorias da Informação**” e **Teorias da Contabilidade: contribuição para tratamento da informação contábil**. In: XIV Congresso USP Contabilidade e Controladoria. São Paulo, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**.6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

SAMPAIO, Fernando. **SPED e a NF-e**. In: X Convenção Matogrossense de Contabilidade: atualizar para evoluir, 2015, Cuiabá.

SANCHES, Kleyver Alves. **Aspectos relevantes na adaptação dos sistemas de informações contábeis para fins decisórios**. Rondonópolis: UFMT. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, 2007.

TRIBUTÁRIO, Portal. **SPED – Sistema público de escrituração digital**. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/obras/sped.htm>>. Acesso: 16 out. 2015.